



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ELIZEU FERREIRA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL E CAPITAL
INTELECTUAL EM EMPRESAS DE CAPITAL
ABERTO**

Ariquemes/RO

2018

ELIZEU FERREIRA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL E CAPITAL
INTELECTUAL EM EMPRESAS DE CAPITAL
ABERTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Administração da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, como requisito parcial à obtenção de Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Ms. Letícia Nunes Nascimento Martins.

Ariquemes - RO

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

OL48a OLIVEIRA, Elizeu Ferreira.

Avaliação do ativo intangível e capital intelectual em empresas de capital aberto.. / por Elizeu Ferreira Oliveira. Ariquemes: FAEMA, 2018.

30 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Administração - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Letícia Nunes Nascimento Martins.

1. Administração. 2. Capital Intelectual. 3. Ativo Intangível. 4. Vantagem Competitiva. 5. Capital Aberto. I Martins, Letícia Nunes Nascimento. II. Título. III. FAEMA.

CDD:658.

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

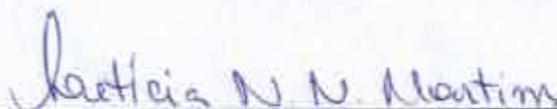
ELIZEU FERREIRA OLIVEIRA

<http://lattes.cnpq.br/2387492633527755>

**AVALIAÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL E CAPITAL
INTELECTUAL EM EMPRESAS DE CAPITAL
ABERTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Administração da
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-
FAEMA, como requisito parcial à obtenção
de Grau de Bacharel em Administração.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Leticia Nunes Nascimento Martins

<http://lattes.cnpq.br/6427062344799526>

Presidente da Banca



Prof^ª. Ms. Rita Cristina Fernandes Marena

<http://lattes.cnpq.br/0570968601426626>

Membro da Banca



Prof^ª. Esp. Sharmilla Antonieta Favero Streit

<http://lattes.cnpq.br/0435591471632385>

Membro da Banca

Ariquemes, 28 de Novembro de 2018

À Deus, pela minha vida.
À meus pais, pelo apoio.
Aos meus amigos, por fazerem parte de tudo isto.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter proporcionado a oportunidade de realizar este trabalho

A Prof^a. Orientadora, pelo empenho em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pelo estímulo e confiança.

Aos amigos e colegas, pelos incentivos, dentre eles: Alex, Luana Dias, Luana Vanessa e Tallyta, que sempre estiveram ao meu lado.

Aos professores e colegas de Curso, por fazerem parte desta etapa.

A todos aqueles que de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho.

*Eu não quero ter razão,
Quero é ser feliz.*
F. GULLAR

RESUMO

O novo cenário empresarial sugere uma constante inovação para permanência no mercado, neste sentido tem-se que, capital intelectual - CI é um ativo intangível que tem ganhado destaque com este novo cenário, por ser visto como uma nova fonte de vantagem competitiva. As empresas têm buscado uma melhor forma de gerir, uma vez que, é definido por relações de confiança que constituem o capital social. Assim, o desenvolvimento de ações nesse sentido produz resultados confiáveis e duradouros para o negócio. O objetivo deste estudo é analisar a interferência do capital intelectual em empresas de capital aberto. A justificativa do estudo se dá pela participação do capital intelectual na geração de riqueza e no cenário organizacional, bem como, por promover uma ampliação do estudo do tema. O estudo é quantitativo e por usar valores reais do balanço patrimonial das empresas analisadas no embasamento das ideias supracitadas. Os resultados apresentam que ações estratégicas voltadas ao desenvolvimento do capital intelectual, propiciam um melhor retorno das categorias analisadas e teoricamente confirma-se a proposta de categorias que propiciam o desenvolvimento do CI. Como limitação da pesquisa tem a quantidade de empresas analisadas e partir do pressuposto de que o relatório apresentado pelas organizações corresponde de fato às ações realizadas. Sugere-se ainda que novas pesquisas ampliem a quantidade de empresas, tendo em vista o diferencial competitivo que estas apresentam.

Palavras-chave: Capital Intelectual, Ativo Intangível, Vantagem Competitiva.

ABSTRACT

The new business scenario suggests a constant innovation for permanence in the market, in this sense, intellectual capital - IC is an intangible asset that has gained prominence with this new scenario, viewed as a new source of competitive advantage. Companies have sought a better way of managing, since, defined by relationships of trust that constitute social capital. Thus, the development of actions in this direction produce reliable and long lasting results for the business. The objective of this study is analyze the interference of intellectual capital in companies. The justification for the study is the participation of intellectual capital in the generation of wealth and in the organizational scenario, as well as by promoting an extension of the theme. The study is quantitative because it uses real values of the balance sheet of the analyzed companies in the base of the mentioned ideas. The results presented as strategic actions aimed at the development of intellectual capital, provide a better return of the analyzed categories and theoretically, it confirms the proposal of categories that favor the development of IC. As a limitation of the research, has the number of companies analyzed and assuming that the report presented by the organizations corresponds to the actions performed. It suggested that new researches increase the number of companies, considering the competitive differential they present.

Keywords: Intellectual Capital, Intangible Assets, Competitive Advantage.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	Capital Intelectual
B3	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.
AT	Ativo Total
AI	Ativo Intangível

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO.....	13
2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	13
2.3 CAPITAL INTELECTUAL.....	14
2.3.1 Capital Humano.....	14
2.3.2 Capital Estrutural.....	15
2.3.3 Capital Relacional.....	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 OBJETIVO GERAL	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	18
5 RESULTADOS.....	20
5.1 RELEVÂNCIA DO ATIVO INTANGÍVEL PARA AS EMPRESAS.....	20
5.2 IMPACTO DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RESULTADOS DA EMPRESA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O capital intelectual - CI tem sido visto como uma das principais fontes de vantagem competitiva sustentável, por possuir algumas características peculiares e específicas para as empresas (GHOSHAL; NAHAPIET, 1998; TEIXEIRA; POPADIUK, 2003; ORDÓÑEZ DE PABLOS, 2004).

Este patrimônio intelectual passa a figurar parte da organização a partir do momento em que disposto de forma voluntária. Para gerir o capital intelectual é necessário averiguar se os indivíduos aplicam seu conhecimento de forma a beneficiar a empresa (FRANCINI, 2002; MATOS; LOPES, 2008).

Para que uma empresa tenha as condições ideais para se manter no mercado competitivo atual, ela precisa ter em seu quadro indivíduos capazes de superar as dificuldades encontradas. Indivíduos estes que se caracterizam por serem propulsores de resultados dentro da organização, pois, podem representar a vantagem competitiva de uma empresa, destacando-a na forma de oferecer ao mercado seus produtos e serviços.

Portanto, estes indivíduos são aqueles que promovem a singularidade de cada empresa. Entretanto para que isso ocorra é necessário considerar alguns fatores e a forma a qual ocorre todo o processo de integração deste indivíduo na empresa (SANTIAGO JR; SANTIAGO, 2007; VANDERLEY, 2011).

Enfim se esse processo ocorre de uma forma eficaz, possibilita que o grupo alcance os resultados propostos. O gerenciamento da confiança é assertivo quando se possibilita mecanismos de colaboração (TEIXEIRA; POPADIUK, 2003).

Entretanto, as empresas têm uma grande dificuldade em saber reconhecer estes novos conceitos e geri-los de forma a possibilitar o crescimento de cada indivíduo na empresa (BOLAÑO, 2002)

De acordo com Cavalante, et al (2007) quaisquer que sejam os ativos eles têm de gerar benefícios futuros e que em conformidade com Ponchirolli e Fialho (2016), inclui os ativos intangíveis. De forma semelhante, Joia (2001) considera que os ativos intangíveis são os direitos e benefícios futuros da empresa que não apresentam nenhuma materialização financeira ou física, como marcas e patentes.

Com o ativo intangível surge uma nova perspectiva em relação ao capital intelectual, para GRACIOLI et al (1998) inclusive ativos avaliados a certo tempo se transformam, em bens relevantes. Neste contexto, o ambiente de negócios sofre

grandes transformações, e se encontra cada vez mais competitivo e instável com imprevisibilidade dos resultados, marcado pela quebra de fronteiras comerciais, intenso desenvolvimento tecnológico, rapidez nas mudanças e na disponibilidade de informações que precisam ser tratadas para tornar-se aproveitável pelas organizações.

As empresas que são motivadas por uma posição competitiva favorável e por um melhor desempenho elaboram suas estratégias competitivas, para estabelecer uma posição lucrativa, e sustentável contra seus concorrentes, inovando através de uma eficiente gestão do capital intelectual (VIEIRA, 2012).

O intuito deste trabalho é corroborar com ideias e conhecimentos em relação ao gerenciamento do ativo intangível, o capital intelectual e suas influências sobre as empresas, proporcionando novas possibilidades de pesquisas sobre o gerenciamento e direcionamento dado ao capital humano (TEH; KAYO; KIMURA, 2008).

Em conformidade com as circunstâncias apresentadas, o trabalho questiona a interferência do ativo intangível nos resultados de empresas de capital aberto no Brasil, através de uma pesquisa documental.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo serão abordados os mais diversos autores seminais, atuais e internacionais, que abordam os temas empresas de capital aberto, governança corporativa e capital intelectual com foco no capital humano, estrutural e relacional.

2.1 EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Conforme Do Nascimento e Dos Santos (2017) empreendimentos de capital aberto são modelos verticais de diversificação e integração de serviços e produtos em variados setores.

Essa verticalização possibilita que as Companhias atuem nos variados setores da cadeia. No entanto existe certa complexidade para o desenvolvimento destas atividades devido a sistematicidade do processo (B3).

Por outro lado existem algumas situações que facilitam o desenvolvimento do projeto devido a alguns pontos que envolvem a gestão dos riscos envolvidos. Este modelo de negócio também é caracterizado pela necessidade de estruturar todo processo a ser feito para otimização das atividades (FRANCO; DE SOUZA, 2018).

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em seu sentido mais geral, governança significa a capacidade do governo, para orientar uma economia e uma sociedade em prol de objetivos coletivos. A palavra governança tem sua raiz em uma palavra grega que significa dirigir. Enquanto o significado das palavras contemporâneas pode se afastar de sua etimologia original, neste caso é útil pensar na governança como uma forma de direção coletiva para a sociedade (BORTOLUZZI; LEISMANN; JOHANN, 2016).

Governar é estabelecer metas para a sociedade, encontrar os meios para alcançá-las e em seguida, avaliar o sucesso ou o fracasso desses esforços como precursor de uma rodada subsequente de atividades de governança. Se alguém começa com essa concepção bastante genérica de governança, se tem um diagnóstico sobre os meios pelos quais a direção é realmente realizada.

A governança corporativa pode ser alcançada pelos métodos tradicionais hierárquicos, e esse estilo de a governança certamente ainda é encontrado como a abordagem geral em muitos países. Em particular, está associado a formas de

governo centralizadas e mais autocráticas. Além disso, é encontrado em áreas políticas específicas, como a tributação ou a regulação econômica, em países que de outra forma, tendem a governar mais através de mecanismos mais interativos (OLESKOVICZ; OLIVA; PEDROSO, 2018).

Finalmente, a governança requer algum mecanismo de prestação de contas e feedback, este estágio do processo é necessário por razões democráticas e para melhorar a políticas que estão sendo feitas e implementadas, responsabilidade é um valor central na democracia (DE MELO ALVES; DE OLIVEIRA, 2016).

2.3 CAPITAL INTELECTUAL

Conforme Santiago Jr; Santiago (2007) o capital intelectual tem-se desenvolvido a partir de algumas características enfatizando o correto uso dos recursos inerentes ao ativo intangível da empresa.

Considerando a dificuldade em assegurar a confiabilidade das informações disponibilizadas pelas empresas em relação ao ativo intangível, os órgãos regulamentadores empreendem esforços em definir quais informações e como elas serão apresentadas nas demonstrações contábeis (ORDÓÑEZ DE PABLOS, 2004).

Com base em uma variedade de fontes, Wernke (2002) desenvolve um modelo de três componentes para CI, que já haviam sido identificados na pesquisa de Dzinkowski (2000), em conformidade com Stewart (1998), dividido em: Capital Humano; Capital Estrutural; Capital Relacional. Para que se entenda o real conceito do CI é preciso ter em mente a caracterização destas partes (BONTIS, 1999).

2.3.1 Capital Humano

O Capital Humano, também denominado como ativo humano, pode ser caracterizado como as vantagens que cada indivíduo propicia às organizações (BOLAÑO, 2002). De uma forma natural as organizações se dedicam em um enorme trabalho para aperfeiçoar a maneira de selecionar indivíduos capacitados. Já Edvinsson, Malone (1998) e Mayo (2003) definem o capital humano como sendo as habilidades e competências dos recursos humanos da organização em capacitar cada indivíduo da organização para que deem o retorno esperado.

Por outro lado Duffy (2000) diz que o capital humano está diretamente associado à competência, conhecimento e responsabilidade individual de cada um. Para mais Stewart (1998) acrescenta que o capital humano é uma das principais fontes de mudança e aperfeiçoamento para as empresas, uma vez que enaltece a importância de cada indivíduo.

Em conformidade com Sveiby (2003) o capital humano pode ser medido através do valor derivado da inovação, técnicas e conhecimentos de cada indivíduo, em conformidade com Drucker (2001), utilizadas em prol da empresa.

Por fim salienta-se que para o sucesso da empresa, ela deve utilizar o máximo possível das habilidades de cada indivíduo (TURRA, et al; 2015).

2.3.2 Capital Estrutural

O Capital Estrutural pode ser definido como a infraestrutura institucional de cada empresa se relacionando com o capital humano (EDVINSSON; MALONE, 1998). Ele envolve a capacidade organizacional da empresa em planejar e gerir as políticas e os sistemas, uma vez que se entenda a importância de assegurar que os valores da empresa sejam vistos por todos (VIEIRA, 2012).

Vanderley (2001) exemplifica que o capital estrutural pode ser entendido como a transição de experiências e conhecimentos aliados aos sistemas de informação empresarial para que se possa manter o capital humano.

Por final inclui-se que o capital estrutural é formado por toda parte produtiva da empresa bem como equipamentos, patentes e softwares que maximizam a representatividade da empresa (TEIXEIRA; POPADIUK, 2003)

2.3.3 Capital Relacional

O Capital Relacional, também denominado como capital de clientes é definido como o relacionamento do cliente com a empresa, por isso visto como um dos principais ativos intangíveis (STEWART, 1998).

Desta forma entende-se que o capital relacional é o valor firmado entre pessoas e empresas. Entretanto Shinyashiki, Trevizan e Mendes (2003) dizem que as relações empresa-cliente são diferentes das relações empresa-colaborador.

Por outro lado Santiago Jr e Santiago (2007), afirmam que tais relações podem agregar valor à empresa, visto que oportunizam trocas de experiências que geram uma fidelização de clientes.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar como o Capital Intelectual - CI pode interferir nos resultados de empresas de capital aberto.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Averiguar a relevância dada pelas empresas ao capital intelectual;
- Avaliar os impactos do Capital Intelectual no objeto de pesquisa;
- Avaliar de que modo o ativo intangível interfere nos resultados das empresas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois expõe os aspectos referentes ao ativo intangível e ao desempenho financeiro, tendo em vista os poucos trabalhos aplicados, buscou-se analisar como o entendimento de ativo intangível e capital intelectual podem gerar vantagem competitiva de forma quantitativa.

A abordagem do tema será de caráter quantitativo para, uma vez que foi feita uma comparação entre ativo total e ativo intangível. De acordo com Richardson (1999) pode-se definir pesquisa quantitativa a análise de indicadores através de técnicas e estatísticas que também será utilizada nesta pesquisa.

O projeto de pesquisa é caracterizado como um levantamento documental, visto que é o processo de indagamento no intuito de conhecer novas possibilidades (YIN, 2006). Após obter as informações necessárias mediante a questão, por meio de uma análise quantitativa se obtém os resultados.

Conforme Wechsler (2001) se utiliza na pesquisa documental fontes de dados ainda não analisadas. No tocante a estudo de caso pode-se afirmar que ele é empregado em situações que requer aprofundamento em casos específicos (BEUREN, 2014 p.84).

Para que fosse feita a pesquisa buscou-se informações gerenciais no site da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, criada em março de 2017, com a junção das atividades da BM&FBOVESPA com a CETIP, pode ser definida como uma empresa que projeta infraestruturas no mercado financeiro com negócios de negociação, pós-negociação, registro de operações e financiamento.

Como meio de delimitar o grupo de empresas a serem analisadas, foi escolhido o setor agropecuário de carnes e derivados, pela sua importância no cenário econômico atual do Brasil, uma vez que o agronegócio e seus produtos tem sido importante para que a economia do país cresça.

4.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Buscando avaliar o Capital Intelectual das empresas foram realizadas pesquisas em documentos como Demonstração do Resultado de Exercício e Balanço Patrimonial das empresas do ramo de carnes de capital aberto, informações gerenciais encontradas no site da B3.

Com a delimitação descrita foi identificado um total de seis empresas as quais foram analisadas: BRF S.A.; EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.; JBS S.A.; MARFRIG GLOBAL; FOODS S.A.; MINERVA S.A.; MINUPAR PARTICIPACOES S.A.

A pesquisa bibliográfica deu subsídio para a discussão entre os resultados encontrados e a verificação do impacto que esse tipo de investimento pode ocasionar nas empresas de capital aberto.

5 RESULTADOS

No tópico que segue, serão apresentados os resultados da pesquisa de levantamento documental no site a Bolsa de Valores (B3) bem como a discussão dos resultados encontrados com a pesquisa bibliográfica realizada.

5.1 RELEVÂNCIA DO ATIVO INTANGÍVEL PARA AS EMPRESAS

Para obter uma vantagem competitiva de mercado é necessário que a empresa tenha o conhecimento da relevância do capital intelectual na sua visão (PEINADO, et al; 2015). Neste sentido é preciso desenvolver um modo eficaz para competir, utilizando o pressuposto do constante aprendizado (BERRI, 2015; GRZYBOVSKI, et al, 2013).

Como uma forma de buscar novas possibilidades para gerir o ativo intangível para alcançar diferenciais em relação aos concorrentes, as empresas buscam um novo panorama sobre essas novas ideias (STEFANO; 2014).

A análise realizada com as organizações do ramo de carnes de capital aberto por meio dos seus documentos oficiais apresenta a aplicabilidade do conceito de Capital Intelectual ou Ativo intangível como se pode perceber no Quadro I onde fica evidenciado o investimento em Ativo Intangível (AI) e o Ativo Total (AT) da empresa.

Quadro I – Ativo Total x Ativo Intangível em 2015, 2016 e 2017

Empresa	2015		2016	
	Ativo Total	Ativo Intangível	Ativo Total	Ativo Intangível
BRF S.A.	R\$ 40.388.014,00	R\$ 5.010.911,00	R\$ 42.944.936,00	R\$ 6.672.554,00
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	R\$ 54.922,00	R\$ 48,00	R\$ 69.969,00	R\$ 112,00
JBS S.A.	R\$ 122.502.967,00	R\$ 31.303.975,00	R\$ 102.815.763,00	R\$ 26.928.789,00
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	R\$ 20.603.479,00	R\$ 2.645.270,00	R\$ 20.258.803,00	R\$ 2.815.130,00
MINERVA S.A.	R\$ 8.312.048,00	R\$ 627.377,00	R\$ 8.886.186,00	R\$ 616.129,00
MINUPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	R\$ 214.986,00	R\$ 301,00	R\$ 208.152,00	R\$ 290,00

Continua

Conclusão

Empresa	2017	
	Ativo Total	Ativo Intangível
BRF S.A.	R\$ 45.228.481,00	R\$ 7.197.636,00
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	R\$ 81.103,00	R\$ 77,00
JBS S.A.	R\$ 108.695.951,00	R\$ 28.000.317,00
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	R\$ 21.301.799,00	R\$ 2.843.389,00
MINERVA S.A.	R\$ 11.905.325,00	R\$ 725.621,00
MINUPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	R\$ 171.925,00	R\$ 303,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Observa-se um aumento significativo do ativo intangível em relação ao ativo total da empresa BRF S.A com uma média de 20% ao ano. O retorno dado pela empresa evidencia um aumento progressivo.

No caso da empresa EXCELSIOR ALIMENTOS S.A. mesmo com uma queda de rendimento em 2017, o ativo intangível aumentou em relação ao período anterior. O que reitera a nova abordagem das empresas em relação a relevância do ativo intangível para que se tenha os resultados esperados.

JBS S.A. em relação à empresa JBS vale ressaltar o período turbulento que ela passou com a deflagração de operações policiais e escândalos de corrupção, o que fez com que ela tivesse uma queda brusca no ano de 2016 e após isso uma leve ascensão. Neste caso salienta-se que alguns aspectos da governança corporativa mediante a gestão da competitividade minimizaram as perdas (OLESKOVICZ; OLIVA; PEDROSO, 2018).

Ao verificar os dados da MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. foi possível notar que os resultados do seu balanço patrimonial indicam que se mostrou estável com investimentos pontuais em seu ativo intangível. Evidenciando sua robustez em relação ao mercado, o que nos mostra seu alto grau de competitividade.

Já na análise da empresa MINERVA S.A. observa-se a direta relação do ativo intangível com o ativo total e como pode afetar os resultados da empresa. Sendo assim, deixa claro que quando há um gerenciamento da forma correta dos ativos intangíveis da empresa os resultados são satisfatórios (MATOS; LOPES, 2008).

Por fim considerando os resultados da empresa MINUPAR PARTICIPACOES S.A. conclui-se que o ativo intangível está estritamente interligado ao ativo total.

Visto que é afetado diretamente pelas mudanças impostas pelo mercado competitivo.

O valor do ativo intangível pode ser é irrelevante a definição utilizada para ele, já que é de difícil mensuração para a empresa (EDVINSSON; MALONE, 1998). Entretanto o ativo intangível tem ganhado destaque uma vez que representa em média 75% da fonte das receitas de uma empresa.

Pelo exposto observa-se que quanto maiores os lucros operacionais, as empresas procuram diminuir os investimentos em competências da equipe e se concentram no indivíduo (TURRA, et al; 2015).

5.2 IMPACTO DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RESULTADOS DA EMPRESA

Como forma de avaliar o CI das empresas, foram realizadas pesquisas em documentos como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício das empresas do ramo de carnes de capital aberto.

O quadro a seguir apresenta a porcentagem de investimento em ativo intelectual versus ativo total de cada empresa pesquisada.

Quadro II – Porcentagem de investimento em Ativo Intangível x Ativo Total

Empresa	2015	2016	2017	Média
BRF S.A.	12%	16%	16%	15%
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	0%	0%	0%	0%
JBS S.A.	26%	26%	26%	26%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	13%	14%	13%	13%
MINERVA S.A.	8%	7%	6%	7%
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	0%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No Quadro II é possível analisar que algumas empresas sequer tem a ideia de como investe em capital intelectual, por outro lado, verifica-se que outras empresas mantêm um investimento fixo sobre o capital intelectual em relação a seu ativo total. Neste sentido Bertolla, et al (2015) infere que a intensidade destas influências podem variar em função da estrutura e dos investimentos em

treinamentos realizados pelas organizações em seus diferentes patamares e atividades econômicas.

Neste sentido espera-se que preocupada sobre a satisfação dos indivíduos a empresa se atente a desenvolver programas de incentivo. Esta aprovação demonstra através dos seus clientes que tem seus desejos atendidos superando suas expectativas (VIEIRA; 2012).

O próximo quadro nos mostra o crescimento do faturamento das empresas pesquisadas, a partir da ideia de que elas buscam manter um alto nível de competitividade.

Quadro III – Crescimento de faturamento das empresas (%)

Empresa	2014 PARA 2015	2015 PARA 2016	2016 PARA 2017
BRF S.A.	11%	6%	5%
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	11%	27%	15%
JBS S.A.	48%	-16%	5%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	2%	-1%	5%
MINERVA S.A.	15%	6%	33%
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	6%	-3%	-17%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A partir de uma análise dos dados obtidos verificou-se que o CI tem um grande impacto sobre os resultados da empresa, o que reitera a todos os conceitos visualizados e estudados. No Quadro III, observa-se a relação direta do crescimento do capital intelectual com o aumento do faturamento da empresa. Os dados exemplificam que ao tratar os ativos intangíveis da forma adequada os resultados são evidentes (FRAGA, et al; 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas junto às informações disponibilizadas pelas empresas no site da B3, observou-se que as empresas que possuem uma maior margem de aumento do AT são aquelas que investiram no CI. Posteriormente, verifica-se que as empresas que tiveram uma diminuição de seu AT passaram por um período de crise. Neste sentido verifica-se que as empresas analisadas possuem indicadores relacionados ao capital intelectual e ativo intangível de modo que possibilitam o retorno almejado.

A contribuição da pesquisa se dá por meio da análise dos relatórios das empresas que corroboram a potencialização do ativo intangível e do capital intelectual nos resultados das empresas. A delimitação da pesquisa é inerente ao pequeno número de empresas pesquisadas conforme limitação da atividade.

Pode-se sugerir que novas pesquisas em relação ao tema tenham o número de empresas ampliado e que possam analisar de forma concomitantemente as práticas empresariais, para que se compreendam os objetivos das empresas em relação ao ativo intangível e ao capital intelectual e de como estão mensurando e divulgando estes valores.

Por fim infere-se que o ativo intangível e o capital intelectual são novas fontes de vantagem competitiva e que as novas investigações possam contemplar o entendimento do contexto e das ações realizadas pelas empresas.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro**, n. 11, p. 53-78, 2002.

BONTIS, Nick et al. The knowledge toolbox:: A review of the tools available to measure and manage intangible resources. **European management journal**, v. 17, n. 4, p. 391-402, 1999.

BORTOLUZZI, Franciane; LEISMANN, Edison Luiz; JOHANN, Jerry Adriani. Governança corporativa: o caso da cooperativa Copacol. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 6, n. 3, p. 23-40, 2016.

CAVALANTE, Paulo Roberto Nóbrega et al. Capital intelectual e goodwill: ativos intangíveis de difícil mensuração. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 33, 2007.

DE MELO ALVES, Carlos André; DE OLIVEIRA, Matheus Lamounier. Governança Corporativa e Remuneração de Administradores: análise considerando porte, tipo de controle e tipo de listagem de bancos no Brasil. **Universitas: Gestão e TI**, v. 6, n. 1, 2016.

DO NASCIMENTO, Sidnei Pereira; DOS SANTOS, Rogélio Gerônimo; DA CÂMARA, Marcia Regina Gabardo. Governança corporativa: uma análise entre o IGC e o Ibovespa. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, v. 17, n. 2, 2017.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **melhor de Peter Drucker: a sociedade, O-Exame**. NBL Editora, 2001.

DZINKOWSKI, Ramona. The measurement and management of intellectual capital: An introduction. **Management Accounting: Magazine for Chartered Management Accountants**, v. 78, n. 2, p. 32-35, 2000.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual**. São Paulo: Makron Books, 1998.

FRANCINI, William Sampaio. A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2002.

FRANCO, Yasmin Souto; DE SOUZA, Maíra Melo. EVIDENCIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE HEDGE NAS COMPANHIAS NÃO FINANCEIRAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS. **REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, v. 7, n. 10, p. 01-15, 2018.

GHOSAL, Sumantra; NAHAPIET, Janine. Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational advantages. **The Academy of Management Review**, v. 23, n. 2, p. 242-266, 1998.

GRACIOLI, Clarissa et al. Capital intelectual: uma ferramenta inovadora na busca por vantagens competitivas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 4, p. 96-120, 2012.1

GRZYBOVSKI, Denize et al. Governança de pequenas empresas familiares brasileiras: aspectos a considerar no modelo adotado. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 1, p. 198-210, 2013.

JOIA, Luiz Antonio. Medindo o capital intelectual. **Revista de Administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 54-63, 2001.

MATOS, Florinda; LOPES, Albino. Gestão do capital intelectual: A nova vantagem competitiva das organizações. **Comportamento organizacional e gestão**, p. 233-245, 2008.

MAYO, Andrew; TORRES, Julia Maria Pereira. **O valor humano da empresa: valorização das pessoas como ativos**. 2003.

OLESKOVICZ, Marcelo; OLIVA, Fábio Lotti; PEDROSO, Marcelo Caldeira. GESTÃO DE RISCOS, GOVERNANÇA CORPORATIVA E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO DE CASO. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, v. 17, n. 2, 2018.

ORDÓÑEZ DE PABLOS, Patricia. Medir e relatar o capital estrutural: lições de empresas de aprendizagem europeias. **Journal of Intellectual Capital**, v. 5, n. 4, p. 629-647, 2004.

PEINADO, Elaine Sefrian et al. Capital intelectual e a vantagem competitiva: a tomada de decisão para agregar valor. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2015.

PONCHIROLLI, Osmar; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Gestão estratégica do conhecimento como parte da estratégia empresarial. **Revista da FAE**, v. 8, n. 1, 2016.

SANTIAGO JR, José Renato Sátiro; SANTIAGO, José Renato Sátiro. Capital intelectual: o grande desafio das organizações. **São Paulo: Novatec**, 2007.

SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu; TREVIZAN, Maria Auxiliadora; MENDES, Isabel Amélia Costa. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 499-506, 2003.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, Karl Erick. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Campus, 2003.

TEH, Chang Chuan; KAYO, Eduardo Kazuo; KIMURA, Herbert. Marcas, patentes e criação de valor. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 9, n. 1, 2008.

TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; POPADIUK, Silvio. Confiança e desenvolvimento de capital intelectual: o que os empregados esperam de seus líderes?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 2, p. 73-92, 2003.

TURRA, Salete et al. Efeitos do capital intelectual sobre o desempenho financeiro em empresas brasileiras e chilenas. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 2, p. 82-104, 2015.

VANDERLEY, Luciano Gonzaga. Capital humano: a vantagem competitiva. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 22, p. 65-74, 2001.

VAZ, Caroline Rodrigues et al. Capital intelectual: classificação, formas de mensuração e questionamento sobre usos futuros. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 73-92, 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, n. 1 [16], p. 63-85, 2012.

WECHSLER, D. WAIS-III. Escala de Inteligencia de Wechsler para Adultos. **TEA Ediciones, Madrid**, 2001.

WERNKE, Rodney. Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 137, p. 22-39, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015.



Elizeu Ferreira Oliveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2387492633527755>
 Última atualização do currículo em 16/05/2018

Possui graduação em Administração pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente(2018). Tem experiência na área de Administração. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Elizeu Ferreira Oliveira 
Nome em citações bibliográficas	OLIVEIRA, E. F.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2015	Graduação em andamento em Administração. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Bolsista do(a): .
2015 - 2018	Graduação em Administração. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Título: Capital Intelectual como Vantagem Competitiva em uma Empresa. Orientador: Leticia. Bolsista do(a): .

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração.
-----------	--

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 29/06/2018 às 21:56:59

[Imprimir currículo](#)

Resultado da análise

EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
Bibliotecário da Biblioteca Júlio Bordignon
FAEMA - GRB 11/677

Arquivo: Tcc Elizeu (1).docx

Estatísticas

20.21

Suspeitas na Internet: 1,23%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet Δ

Suspeitas confirmadas: 0%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados Δ

Texto analisado: 84,88%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep01002_0677.pdf	4	10,84 %

Texto analisado:

INTRODUÇÃO

O capital intelectual - CI tem sido visto como uma das principais fontes de vantagem competitiva sustentável, por possuir algumas características peculiares e específicas para as empresas (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; TEIXEIRA, POPADIUK, 2003; ORDÓÑEZ DE PABLOS, 2004).

Este patrimônio intelectual passa a figurar parte da organização a partir do momento em que disposto de forma voluntária. Para gerir o capital intelectual é necessário averiguar se os indivíduos aplicam seu conhecimento de forma a beneficiar a empresa (FRANCINI, 2002; MATOS, LOPES, 2008).

Para que um empresa tenha as condições ideais para se manter no mercado competitivo atual, ela precisa ter em seu quadro indivíduos capazes de superar as dificuldades encontradas. Indivíduos estes que se caracterizam por serem propulsores de resultados dentro da organização, pois, podem representar a vantagem competitiva de uma empresa, destacando-a na forma de oferecer ao mercado seus produtos e serviços.

Portanto, estes indivíduos são aqueles que promovem a singularidade de cada empresa. Entretanto para que isso ocorra é necessário considerar alguns fatores e a forma a qual ocorre todo o processo de integração deste indivíduo na empresa (SANTIAGO JR, SANTIAGO, 2007; VANDERLEY, 2011).

Enfim se esse processo ocorre de uma forma eficaz, possibilita que o grupo alcance os resultados propostos. O gerenciamento da confiança é assertivo quando se possibilita mecanismos de colaboração (TEIXEIRA, POPADIUK, 2003).

Entretanto, as empresas tem uma grande dificuldade em saber reconhecer estes novos conceitos e gerir de forma a possibilitar o crescimento de cada indivíduo na empresa (BOLAÑO, 2002).

De acordo com Cavalcante, et al (2007) quaisquer que sejam os ativos eles tem de gerar benefícios futuros, incluindo os ativos intangíveis- Ais. De forma semelhante, Lev (2001) considera que os Ais são os direitos e benefícios futuros da empresa que não apresentam nenhuma materialização financeira ou física, como marcas e patentes.

Com o AI surge uma nova perspectiva em relação ao CI, para GRACIOLI et al (1998) inclusive ativos avaliados a certo tempo se transformam, em bens relevantes. Neste contexto, o ambiente de negócios sofre grandes transformações, e se encontra cada vez mais competitivo e instável com imprevisibilidade dos resultados, marcado pela quebra de fronteiras comerciais, intenso desenvolvimento tecnológico, rapidez nas mudanças e na disponibilidade de informações que precisam ser tratadas para tornar-se